

MÔNICA DE PAULA FARIAS

**CARACTERIZAÇÃO DA INICIAÇÃO SEXUAL DE JOVENS DE
ESCOLAS PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA/ PB**

Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Medicina 2013.1
Orientadora: Gilka Paiva Oliveira Costa

João Pessoa, maio de 2013

CARACTERIZAÇÃO DA INICIAÇÃO SEXUAL DE JOVENS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA/ PB

Caracterização da iniciação sexual de jovens de escolas públicas

Mônica de Paula Farias ⁽¹⁾

Gilka Paiva Oliveira Costa ⁽²⁾

RESUMO

A iniciação sexual é um marco na vida reprodutiva do adolescente. O entendimento do contexto em que ocorre a iniciação é fundamental para uma melhor atenção a saúde adolescente. Objetiva este estudo analisar a realidade em que os adolescentes de escolas públicas de João Pessoa/PB têm iniciado a vida sexual, bem como a percepção de satisfação que possuem em relação a essa experiência. Dos 729 adolescentes avaliados, 38,5% (281) iniciaram vida sexual apresentando média de idade em seu *debut* sexual de 14,69 anos. O vínculo afetivo entre as meninas esteve relacionado a relações estáveis em que a principal motivação foi o amor/paixão pelo parceiro, já entre os rapazes a maioria optou por relação ocasionais, sem vínculo afetivo, cujos motivos principais foram tesão/vontade. O uso de métodos contraceptivos esteve presente em 82,1% das iniciações, sendo o método mais escolhido o condom e como principal motivação para seu uso a medo de adquirir doenças sexualmente transmissíveis/gravidez. A satisfação sexual foi considerada em 70,6% dos jovens como uma experiência positiva.

PALAVRAS-CHAVE: adolescente, saúde do adolescente, saúde sexual e reprodutiva, sexualidade.

⁽¹⁾Concluinte do Curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba.

⁽²⁾Professora mestre do Departamento de Medicina Interna da Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO

A adolescência é um tema frequentemente abordado nos últimos anos e em especial a saúde sexual e reprodutiva do adolescente. Neste período da vida delimitado entre 10 e 19 anos de idade, além das mudanças anatômicas, fisiológicas e emocionais, a percepção da própria sexualidade e o despertar do desejo pelo outro também estão presentes nessa fase ^{1,2}.

O *debut* sexual é um marco na vida reprodutiva do adolescente ³ e no Brasil assim como no mundo, tem ocorrido cada vez mais cedo ⁴. Há uma tendência de antecipação do início da vida sexual, principalmente entre as mulheres ⁵. Segundo a literatura, o nível de instrução materna, a renda familiar e a presença de relacionamentos estáveis como namoro, tanto entre as meninas como entre os meninos são fatores relacionados à iniciação mais precoce ^{6,7}.

O contexto em que os adolescentes iniciam a vida sexual envolve muitas variáveis, sendo importante o entendimento desses fatores para um melhor auxílio a esses jovens. Diferenças nas motivações que incentivam os adolescentes a iniciarem a vida sexual são observadas na literatura ^{8,9}. A maioria das jovens brasileiras tem começado suas relações sexuais em relacionamentos estáveis e referem sentirem-se amando e/ou apaixonadas pelos parceiros. Já em relação aos rapazes, suas experiências sexuais são baseadas em tesão e/ou vontade, sendo suas parcerias casuais na maioria das vezes ^{6,7,8,9,10,11,12,13}.

O local escolhido pelos adolescentes para seu *debut* sexual evidencia um caráter não planejado na maioria das relações. Segundo Borges & Schor ¹², o não planejamento prévio incita que a primeira vez aconteça em casa, possivelmente associado a improvisos e preocupações, ocasionando uma vivência pouco plena.

Embora a utilização de métodos anticoncepcionais envolva múltiplos fatores, o seu uso na primeira relação tem aumentado significativamente nos últimos anos entre os jovens ^{2,14}. Entre os principais fatores de estímulo ao uso estão a propagação do aumento das taxas de fecundidade na faixa etária dos 15 aos 19 anos e o aparecimento da AIDS no perfil epidemiológico dos jovens brasileiros em 2002 ¹⁵. O principal método utilizado é o preservativo masculino, que em estudo de Paiva et al. apresentou um

aumento de aproximadamente 20% em seu uso tanto em relações estáveis, quanto em casuais em um intervalo de 7 anos ¹⁶.

A satisfação sexual dos jovens relacionada à sua primeira experiência sexual é um tema pouco abordado na literatura nacional. Na literatura internacional, em estudo realizado por Impett & Tolman observou-se que a satisfação sexual das adolescentes relaciona-se diretamente ao autoconhecimento sexual que elas possuem ¹⁷.

Um entendimento do processo complexo que envolve a iniciação sexual do adolescente possibilita uma melhor atenção à sua saúde. O objetivo do presente estudo é analisar a realidade em que os jovens de escolas públicas de João Pessoa/PB têm iniciado a vida sexual, bem como a percepção de satisfação que possuem em relação a essa experiência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e transversal, realizado em quatro escolas estaduais de ensino médio da cidade de João Pessoa/PB, no período de agosto a dezembro de 2012. Foram escolhidas as escolas que apresentavam o maior número de alunos elegíveis para esse estudo.

A amostra foi formada por adolescentes, cujos critérios de seleção foram: estar matriculado nas escolas selecionadas e ter 16 ou 17 anos. Para melhor atender aos objetivos desse estudo, essa faixa etária foi definida como critério de elegibilidade em razão da média de idade da iniciação sexual brasileira encontrar-se entre 14 e 16 anos ².

O tamanho amostral foi calculado a partir da prevalência de adolescentes entre 12 e 17 anos que já iniciaram a vida sexual (32,8%) ¹⁸. A esse percentual foi acrescido 20% para prevenção de possível perda amostral. Esses valores foram utilizados em razão do número total de alunos matriculados nas escolas públicas de ensino médio da cidade de João Pessoa/PB com idade entre 16 e 17 anos.

A iniciação sexual foi considerada como variável dependente e como variáveis independentes: características sociodemográficas, uso de proteção na primeira relação sexual e relação sócioafetiva. Entre as variáveis das características sociodemográficas foram avaliadas idade, sexo, religião, cor da pele e renda familiar; na variável proteção analisou-se o tipo de método contraceptivo usado na iniciação sexual, o estímulo para o uso, o estímulo para o não uso e a acessibilidade ao método; na

variável relação sócioafetiva foram investigados: o estímulo à iniciação, o vínculo afetivo-social com o parceiro sexual (sendo considerado “com vínculo afetivo” namoro e casamento e como “sem vínculo afetivo” ficante, amigo e outros), o local da iniciação sexual e a satisfação na primeira relação sexual para o adolescente. Os dados foram avaliados pelo software Epi Info 6.0.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba conforme as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Ética (Resolução 196/96). Número do Protocolo 0308/12, CAAE: 04705012.3.0000.5188.

RESULTADOS

Os 729 adolescentes avaliados no estudo foram distribuídos segundo a tabela 1, correspondente às características sociodemográficas. Dos jovens incluídos no estudo, 38,5% (281) haviam iniciado vida sexual, correspondendo 29,4% (144) entre as meninas e 57,3% (137) entre os meninos. A média de idade da primeira experiência sexual correspondeu a 14,69 anos (DP 1,48) entre os jovens, consistindo entre homens e mulheres, respectivamente, 14,20 anos (DP 1,68) e 15,15 anos (DP 1,10).

Tabela 1 – Características sociodemográficas da amostra, João Pessoa, PB, 2012

		%	n
Sexo	Feminino	67,2%	490
	Masculino	32,8%	239
Etnia	Pardo	55,9%	157
	Branco	31,0%	87
	Negros	8,9%	25
	Indígena	4,3%	12
Religião	Católica	55%	154
	Evangélica	23,2%	65
	Outras religiões	3,9%	11
	Sem religião	17,9%	50
Renda	Menos de quatro salários	89,3%	200

O contexto do *debut* sexual dos jovens, detalhadamente exposto na tabela 2, avaliou as principais motivações, a escolha do lugar e o uso de métodos contraceptivos distribuídos de acordo com o sexo.

Tabela 2 - Contexto da iniciação sexual da amostra, João Pessoa, PB, 2012

	Feminino	Masculino	Total
Vínculo afetivo			
<i>Com vínculo</i>			
Namorado(a)	82,5% (118)	22,1% (30)	53,0% (148)
Esposo(a)	2,1% (3)	0,7% (1)	1,4% (4)
Total	84,6% (121)	22,8% (31)	54,4% (152)
<i>Sem vínculo</i>			
Amigo(a)	1,4% (2)	25,7% (35)	13,3% (37)
Ficante	14% (20)	38,2% (52)	25,8% (72)
Outro	0% (0)	13,2% (18)	6,5% (18)
Total	15,4% (22)	77,1% (105)	45,6% (127)
Motivação			
Vontade/tesão	21,3% (29)	71,9% (97)	46,5% (126)
Amor/paixão	62,5% (85)	11,9% (16)	37,3% (101)
Curiosidade	15,4% (21)	14,8% (20)	15,1% (41)
Influência dos amigos	0,7% (1)	0,7% (1)	0,7% (2)
Demais motivos	0% (0)	0,7% (1)	0,4% (1)
Local			
Casa - sua ou do(a)parceiro(a)	85,2% (121)	74,1% (100)	79,8% (221)
Festa	2,8% (4)	11,1% (15)	6,9% (19)
Motel	8,5% (12)	3% (4)	5,8% (16)
Outros locais	3,5% (5)	11,9% (16)	7,6% (21)
Uso de MAC*			
<i>Sim</i>			
Condom	77,6% (111)	70,1% (96)	73,9% (207)
ACH**	3,5% (5)	2,2% (3)	2,9% (8)
Condom + ACH	4,9% (7)	0,7% (1)	2,9% (8)
Pílula de emergência	2,8% (4)	2,2% (3)	2,5% (7)
Total	88,8% (127)	75,2% (103)	82,1% (230)
<i>Não</i>			
Não pensou em usar	25,0% (4)	72,7% (24)	57,1% (28)
Pensou, mas não tinham na hora	43,8% (7)	18,2% (6)	26,5% (13)
Total	11,2% (16)	24,8% (34)	17,9% (50)

Motivação para uso

Medo de DST/gravidez	66,7% (84)	56,0% (56)	61,9% (140)
Medo de DST	8,7% (11)	19,0% (19)	13,3% (30)
Medo de gravidez	18,3% (23)	12,0% (12)	15,5% (35)
Exigência do(a) parceiro(a)	5,6% (7)	9,0% (9)	7,1% (16)
Demais motivo	0,8% (1)	4,0% (4)	2,2% (5)

* MAC - método anticoncepcional

** ACH – Anticoncepcional hormonal

Os contraceptivos utilizados por esses jovens foram adquiridos principalmente através de lojas comerciais por 63,2% (141) dos adolescentes e em Unidades de Saúde por 35,0% (78). Outras formas de aquisição corresponderam apenas a 1,8% (4).

A tabela 3 evidencia a percepção de satisfação dos adolescentes quanto à primeira experiência sexual. O *debut* sexual mostrou-se positivo (excelente ou boa) em 70,6% (195) dos jovens e negativo (péssima ou ruim) em apenas 10,9% (30) destes. Não se evidenciou diferença estatisticamente significativa entre os sexos.

Tabela 3 - Percepção da satisfação sexual da amostra, João Pessoa, PB, 2012

	Feminino		Masculino	
	%	n	%	n
Excelente	35,2%	50	23,9%	32
Boa	35,9%	51	46,3%	62
Regular	15,5%	22	21,6%	29
Ruim	7,0%	10	5,2%	7
Péssima	6,4%	9	3,0%	4
Total	100%	142	100%	134

DISCUSSÃO

A tendência à iniciação sexual mais precoce e a aproximação deste evento entre moças e rapazes foi semelhante às encontradas na literatura^{6,7,10-12,16,19,20}. No entanto, quando comparadas ao estudo de Marinho et al.⁹ observou-se que os adolescentes de João Pessoa apresentaram *debut* sexual antecipadamente às dos jovens avaliados em Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre, cujas médias corresponderam a 17,9 anos entre as meninas e a 16,2 anos entre os rapazes. O percentual de jovens que iniciaram a vida sexual foi menor quando comparados ao estudo de Teixeira et al.⁸.

As parcerias sexuais escolhidas pelos adolescentes na primeira relação apresentaram diferença significativa entre rapazes e moças. O vínculo afetivo através de relações estáveis mostrou-se evidente no *debut* sexual das meninas, acontecendo quase que exclusivamente com namorados ou esposos. O namoro é associado por muitos autores como estímulo ao início da vida sexual por possibilitar e facilitar momentos de contato mais próximos e a descoberta da intimidade com o sexo oposto ^{7,13,20}. As meninas vinculam-se sexualmente em relações estáveis, em geral, por se sentirem seguras e por influência da idealização romântica enraizada em sua criação ⁷. Bergamim et al. ¹² ratificou em seu estudo essa idealização romântica na relação sexual, em que 76,4% das adolescentes entrevistadas referiram acreditar que a mulher deveria se guardar para alguém especial.

Entre os rapazes, a primeira experiência sexual aconteceu prioritariamente em relacionamentos ocasionais, sem vínculo afetivo. Resultados semelhantes são observados em pesquisas nacionais que referem, diferentemente do romantismo das meninas, uma necessidade de afirmação da masculinidade ^{6,8,9,10-12,20}.

A autocobrança por parte dos rapazes, o peso da virgindade e o padrão de masculinidade enraizado na sociedade reforçam as motivações masculinas para iniciação sexual relacionada à impulsividade e satisfação dos instintos ^{6,9}. Fortalece esta informação o tesão/vontade corresponder a principal motivação da iniciação sexual entre os rapazes. No tocante às adolescentes, o principal fator motivacional observado foi o amor/paixão. A pressão por parte dos amigos não consistiu em fator estimulador da iniciação sexual entre os adolescentes.

A tendência nacional de aumento do uso de método contraceptivo também foi observada no presente estudo ^{9,11,16}. O aumento significativo do número de casos de AIDS entre jovens e a maior incidência de gravidez na adolescência correspondem a grandes fatores de incentivo ao uso de MACs, independentemente do vínculo afetivo estar presente ou não nas relações ^{9,16}. Essa influência é ressaltada pelo fato do principal método utilizado entre os jovens do estudo ter sido o condom, único MAC com dupla proteção ^{8,9,10,16}. A preocupação dos jovens em prevenir-se de doenças transmitidas pelo sexo e a possibilidade de gravidez representou o principal motivo para o uso de métodos contraceptivos em ambos os sexos.

O não uso de MACs, embora tenha representado um pequeno percentual em ambos os sexos, entre as meninas esse percentual foi sensivelmente menor (11,2%). Achados diferentes foram encontrados em estudo de Borges & Shor ¹¹, no qual 40%

das meninas não utilizaram métodos contraceptivos na primeira relação sexual. Com relação à motivação para o não uso, assim com Teixeira et al. ⁸, mais da metade dos jovens que não utilizaram não pensaram em utilizar nenhum MAC. No entanto, entre as meninas quase metade das que não utilizaram pensaram em usar, mas não possuíam o preservativo na hora.

Observou-se no presente estudo que quase 80% dos adolescentes iniciaram a vida sexual em casa, sua ou do (a) parceiro (a) em ambos os sexos. Apenas 5,8% dos jovens referiam iniciar sua experiência sexual em motéis, sendo que 75% desses jovens corresponderam às meninas. Como encontrado em outros estudos ¹¹, o ambiente domiciliar é o mais usado para iniciação sexual, possivelmente em razão da maior facilidade e do livre acesso oferecido pelo ambiente doméstico. Ao mesmo tempo, devido a características próprias da idade, as dificuldades de autonomia para locomoção e financeira dificultam o uso de outros locais como, por exemplo, motéis.

É válido ressaltar o elevado número de jovens que consideraram como excelente ou boa sua primeira experiência sexual. Entre os rapazes e as moças, a percepção da satisfação sexual não apresentou diferença estatisticamente significativa ^{21,22}. O mesmo foi observado em metanálise que relacionou o início precoce da vida sexual, a assertividade sexual, a escolaridade, o sentimento recíproco de amor e orgasmo frequente a uma vida sexual prazerosa ²².

Os resultados do presente estudo confirmam que os adolescentes estão iniciando a vida sexual mais precocemente. As meninas procuram em suas parcerias sexuais relacionamentos estáveis motivados por amor/paixão, já os rapazes, relações ocasionais estimuladas principalmente pelo tesão/vontade. O uso de métodos contraceptivos tem sido expressivo entre os jovens em sua primeira relação sexual. A camisinha continua sendo o principal método contraceptivo de escolha e como principal motivo para o uso o medo de gravidez e/ou doenças sexualmente transmissíveis.

A percepção da satisfação dos adolescentes com relação à primeira experiência sexual foi considerada por eles como positiva, porém mais estudos são necessários para avaliar as variáveis que influenciam essa percepção. Ademais, em se tratando de temas socialmente inaceitáveis e atitudes de risco adotadas pelos adolescentes, as respostas podem não corresponder à realidade, configurando um viés da pesquisa.

Referências

1. Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais – Organização Maria Virgínia de Freitas São Paulo, 2005.
2. Marco teórico e referencial : saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília, 2006.
3. Abramovay M, Castro MG, Silva LB. Juventude e sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
4. Pesquisa sobre comportamento sexual e percepções da população brasileira sobre HIV/AIDS. Ministério da Saúde. Brasília: Coordenação Nacional de DST e AIDS; 2000.
5. Pinho MDG, Berquó E, Lopes F, Oliveira KA, Lima LCA, Pereira N. Juventudes, raça e vulnerabilidades. Revista Brasileira de Estudos Populacionais 2002; 19:277-94.
6. Borges ALV, Schor N. Homens adolescentes e vida sexual: heterogeneidades nas motivações que cercam a iniciação sexual. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(1):225-234, 2007.
7. Borges ALV. Relações de gênero e iniciação sexual de mulheres adolescentes. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(4):597-604.
8. Teixeira AMFB, Knauth DR, Fachel JMG, Leal AF. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(7):1385-1396, 2006.
9. Marinho LFB, Aquino EML, Almeida MCC. Práticas contraceptivas e iniciação sexual entre jovens de três capitais brasileiras. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25 Sup 2:S227-S239, 2009.

10. Gubert D, Madureira VSF. Iniciação sexual de homens adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Sup 2):2247-2256, 2008.
11. Borges ALV, Schor N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 21(2):499-507, 2005.
12. Bergamim MD, Borges ALV. Fatores associados à iniciação sexual entre adolescentes da zona oeste do município de São Paulo. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS). 30(3):420-8, 2009.
13. Borges ALV. Pressão social do grupo de pares na iniciação sexual de adolescentes. *Rev Esc Enferm USP*; 41(Esp):782-6, 2007.
14. Rieth F. Amor e sexualidade. In: Béria J, organizador. *Ficar, transar... a sexualidade do adolescente em tempos de AIDS*. Porto Alegre: Tomo Editorial. p. 15-265, 1998.
15. Boletim epidemiológico – AIDS. Ministério da Saúde. ano XVI, n. 1, 2002.
16. Paiva V, Calazans G, Venturi G, Dias R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. *Rev Saúde Pública*; 42 (Supl 1):45-53, 2008.
17. Impett EA, Tolman DL. Late Adolescent Girls' Sexual Experiences and Sexual Satisfaction. *Journal of Adolescent Research*. Vol. 21 No. 6, 1-19, 2006 .
18. Voz dos adolescentes: relatório da situação da adolescência brasileira. FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (Unicef). Brasília, 2002.
19. Moura ERF, Gondim PS, Lima DMC, Sousa IO, Evangelista DR. Perfil sexual e reprodutivo e percepção de adolescentes de escola pública sobre comportamento sexual saudável. *Rev. APS*; 14(1); 58-66; 2011.
20. Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim DP, Junior WA, Oliveira JR. Aspectos da sexualidade na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7):3221-3228, 2011.

21. Haavio-Mannila E, Kontula O. Correlates of Increased Sexual Satisfaction, Volume 26, Issue 4, pp 399-419, 1997.
22. Oliver MB, Hyde JS. Gender differences in sexuality: A meta-analysis. By Psychological Bulletin, Vol 114(1), 29-51, 1993.